

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

PARTICIPATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND FACTORS ASSOCIATED WITH THE LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY OF BRAZILIAN ADOLESCENTS: A SCOPE REVIEW

PARTICIPACIÓN EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y FACTORES ASOCIADOS AL NIVEL DE ACTIVIDAD FÍSICA DE ADOLESCENTES BRASILEÑOS: UNA REVISIÓN DEL ALCANCE

Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão ¹
Mallú Dias Soares ²
Alison Oliveira da Silva ³
Maria Cecília Marinho Tenório ⁴
Jorge Bezerra ⁵

Manuscrito recebido em: 28 de fevereiro de 2023.

Aprovado em: 20 de junho de 2023.

Publicado em: 05 de julho de 2023.

Resumo

Analisar a participação nas aulas de educação física e fatores associados ao nível de atividade física de adolescentes Brasileiros. Estudo de revisão de escopo, com busca na literatura realizada nas bases: PubMed, Scielo e Lilacs, de agosto a dezembro de 2021. Nos 12 estudos incluídos a participação dos adolescentes nas aulas de educação física variou entre 41,9% a 84,7%. Estes analisaram todas as regiões do país, avaliando com questionários, escolas públicas e privadas. Os principais fatores associados foram: sexo, atender as recomendações de Atividade física, prática esportiva, critérios de saúde e aptidão física, além da participação nas aulas de educação física. Observa-se que a necessidade de incentivar a promoção da atividade física no ambiente escolar, com mais oferta de aulas de educação física, de participação ativa que contribuam na saúde dos adolescentes brasileiros.

¹ Doutoranda e Mestra em Educação Física pela Universidade de Pernambuco. Integrante do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8681-1175> Contato: maju.freitas12@gmail.com

² Doutoranda e Mestra em Educação Física pela Universidade de Pernambuco. Integrante do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5829-5062> Contato: malludias@gmail.com

³ Mestre em Educação Física pela Universidade de Pernambuco. Integrante do Grupo de Pesquisa em Esporte e Saúde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2975-0043> Contato: alisonsilva@asc.es.edu.br

⁴ Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco, com pós-doutorado pela Arnold School of Public Health na University of South Carolina. Professora na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0279-9162> Contato: mariaceciliatenorio@gmail.com

⁵ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9935-4508> Contato: jorge.bezerra@upe.br

Palavras-chave: Aulas de educação física; Atividade física; Adolescentes; Brasil.

Abstract

To analyze participation in physical education classes and factors associated with the level of physical activity of Brazilian adolescents. Scope review study, with a literature search carried out in the databases: PubMed, Scielo and Lilacs, from August to December 2021. In the 12 studies included, the participation of adolescents in physical education classes ranged from 41.9% to 84.7% %. These analyzed all regions of the country, evaluating public and private schools with questionnaires. The main associated factors were: gender, meeting the recommendations for physical activity, practicing sports, health and physical fitness criteria, in addition to participation in physical education classes. It is observed that there is a need to encourage the promotion of physical activity in the school environment, with more physical education classes offered, with active participation that contribute to the health of Brazilian adolescents.

Keywords: Physical education classes; Physical activity; Adolescents; Brazil.

Resumen

Analizar la participación en clases de educación física y los factores asociados al nivel de actividad física de adolescentes brasileños. Estudio de revisión de alcance, con búsqueda bibliográfica realizada en las bases de datos: PubMed, Scielo y Lilacs, de agosto a diciembre de 2021. En los 12 estudios incluidos, la participación de los adolescentes en las clases de educación física varió del 41,9% al 84,7% %. Estos analizaron todas las regiones del país, evaluando escuelas públicas y privadas con cuestionarios. Los principales factores asociados fueron: género, cumplimiento de las recomendaciones de actividad física, práctica de deportes, criterios de salud y condición física, además de la participación en clases de educación física. Se observa la necesidad de incentivar la promoción de la actividad física en el ambiente escolar, con más clases de educación física, de participación activa que contribuyan a la salud de los adolescentes brasileños.

Palabras clave: Clases de educación física; Actividad física; Adolescentes; Brasil.

Introdução

No Brasil, a Lei de Diretrizes Nacionais e Bases da Educação Nacional - LDB tornou a Educação Física (EF) disciplina obrigatória para alunos do ensino fundamental e médio (BRASIL, 1996). A EF Escolar exerce o papel de componente curricular singular, que promove por meio do ensino a formação de hábitos saudáveis e estilo de vida ativo para a saúde da população infanto-juvenil (CONFEEF, 2014). A literatura retrata associações positivas quanto à participação nas aulas de EF com o desenvolvimento de habilidades motoras (LORAS, 2020), menor exposição a comportamentos sedentários (DA COSTA et al., 2017), melhor percepção de saúde, nutrição (TASSITANO et al., 2010) e aptidão física (PERALTA et al., 2020).

Quanto à importância da participação nas aulas de EF para incorporação do hábito da prática regular de atividade física (AF), recomenda-se que crianças e adolescentes devem atingir uma média diária de 60 minutos de AF de intensidade moderada a vigorosa, ao longo da semana (WHO, 2020). Recomendações estas, que não condizem com a realidade dos adolescentes brasileiros.

Ao analisar as tendências (2009-2012-2015) e os determinantes sociodemográficos em adoção de comportamentos de saúde entre estudantes das capitais brasileiras quanto ao nível de AF, os resultados de Haddad e Sarti (2020) apontam uma diminuição na proporção de adolescentes fisicamente ativos em todos os estratos socioeconômicos. Levantando preocupações sobre a perda de benefícios para a saúde dos adolescentes, principalmente quando se leva em consideração os esforços de promoção e manutenção das aulas de EF nos currículos escolares (HADDAD; SARTI, 2020). Já Da Silva et al. (2021) examinaram o impacto de uma normativa na oferta de aulas de EF, na participação e sua associação com comportamentos de saúde dos adolescentes, onde após a implementação da normativa houve melhorias na oferta e na participação nas aulas de EF. Sendo capaz de contribuir positivamente nos comportamentos de saúde dos adolescentes.

Atualmente, um ano após entrar em vigor, a Reforma do Novo Ensino Médio é pauta de discussão nacional. Entre diversos questionamentos, é importante destacar o momento de vulnerabilidade da EF Escolar, que passa a ser considerada estudos e práticas, perdendo o status de componente curricular (BRASIL, 2017). Em contrapartida, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira ressalta a importância de garantir o acesso e a participação nas aulas de EF, recomendando que devem ser oferecidas, pelo menos, três aulas de 50 minutos cada, por semana (BRASIL, 2021). Neste sentido, participar das aulas de EF parece ser uma estratégia significativa para promoção de AF para adolescentes.

No estudo de Silva Araújo et al. (2019) revisaram a literatura sobre a participação de adolescentes brasileiros nas aulas de EF e verificaram os fatores associados. A participação variou de 29,3 a 75,0%, a variável associada à participação mais avaliada foi a prática de atividade física. Concluindo que poucos estudos foram realizados, incentivando a produção de novas pesquisas, que investiguem os fatores associados e a identificação dos motivos que levam à participação nas aulas de EF.

Diante da implementação de normativas que regem as mudanças curriculares para a disciplina EF na escola nos últimos anos, e do impasse da Educação com as recomendações de Saúde no Brasil, é necessário entender o panorama da participação nas aulas de EF no cenário nacional, visto que já é consenso quanto ao papel da EF Escolar na formação dos adolescentes e seus benefícios para saúde. Neste cenário, o objetivo deste estudo é analisar a participação nas aulas de EF e identificar fatores associados ao nível de AF de adolescentes brasileiros.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de revisão de escopo onde foi realizada uma busca na literatura no período de agosto a dezembro de 2021, nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando-se os descritores em português e inglês: “aulas de educação física” “physical education classes”; prevalência de atividade física” “prevalence of physical activity”; “adolescentes” “adolescents”. Estes previamente selecionados através de consulta aos DECs (Ciências da Saúde, BIREME) e Mesh (Medical Subject Headings, Pubmed). Como também, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para associação dos termos. A associação destes descritores usados nas buscas dos artigos, serviram como filtro e foram utilizados inicialmente nos títulos e resumos.

Os critérios para inclusão de artigos foram: publicados nos anos (2016-2021), justifica-se a escolha deste período por ser uma atualização das referências, visto as mudanças curriculares postas por normativas de políticas educacionais nos últimos 10 anos (2006-2016). Bem como estudos originais com seres humanos, nos idiomas: português e inglês, estar relacionado à participação nas aulas de EF e associados ao nível de atividade física. Foram excluídos aqueles artigos duplicados, após a leitura completa; não se referiam a adolescentes brasileiros, assim como os que apresentavam amostra inferior a 200 adolescentes ($n < 200$), em busca de amostras populacionais mais representativas.

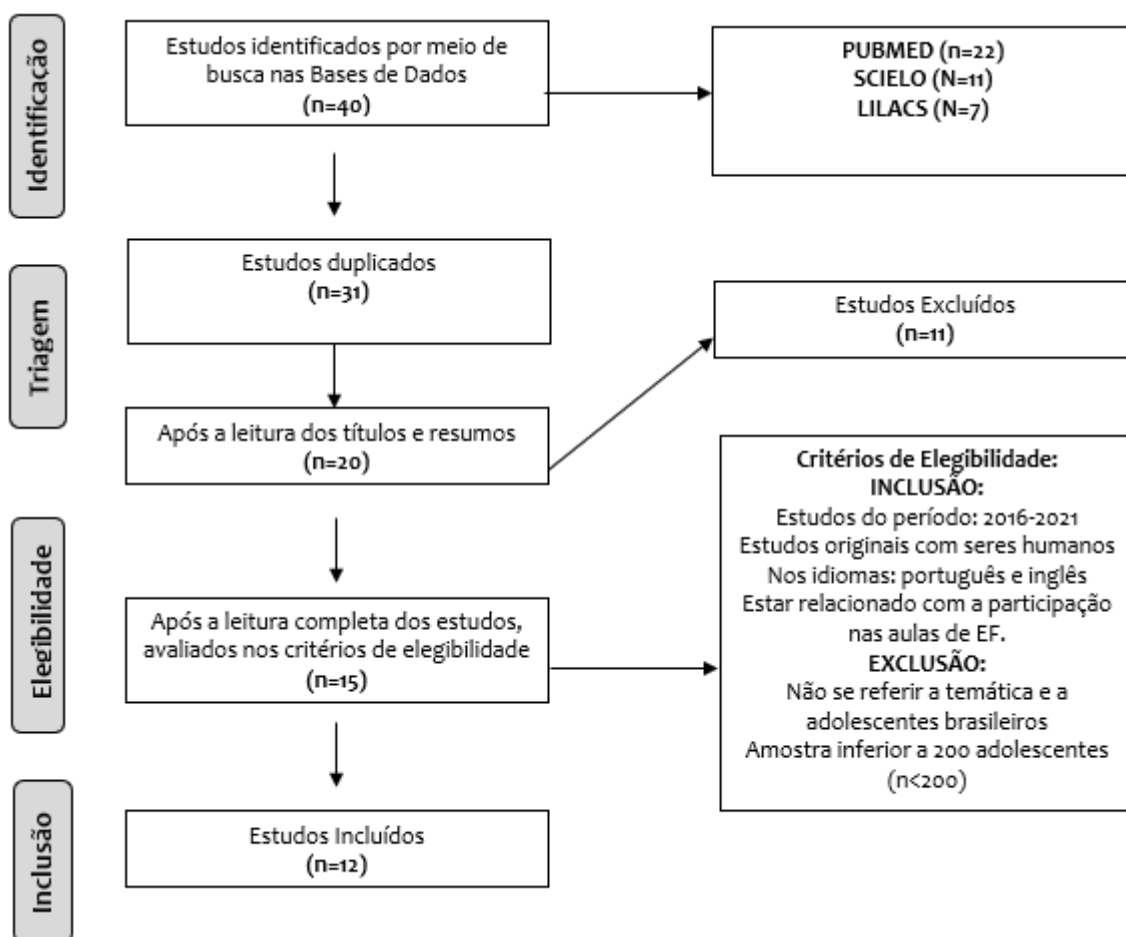
A tabulação dos resultados foi realizada no Microsoft Office Excel 2010, por meio de um computador pessoal, atividade atribuída à primeira autora. Para estratificação dos resultados além da participação nas aulas de EF, foram registradas informações sobre

autoria e ano de publicação, Estado (região), tipo de escola (privada ou pública), faixa etária (anos), amostra (Nº de adolescentes), instrumento (questão de pesquisa) e os fatores associados ao nível de AF de adolescentes. Tendo como referência o estudo de revisão de Silva Araújo et al. (2019), para análise dos dados e observação.

Resultados

É apresentado inicialmente um fluxograma descrevendo as fases e atividades do processo de seleção dos estudos desta revisão na figura 1.

Figura 1. Apresentação do fluxograma com o processo de seleção dos estudos utilizados na revisão.



Fonte: Autores (2022).

Foram incluídos 12 artigos, destes apenas 4 tinham como principal objetivo analisar a participação nas aulas de EF entre adolescentes, os demais estudos apresentam a participação na EF escolar como uma covariável. As informações dos estudos estão apresentadas na Tabela 1. Referências dos anos 2016-2021, destas: Quatro artigos foram realizados na região Sul, três englobando todas as Capitais Brasileiras e Distrito Federal, dois no Nordeste e Sudeste e um na região Norte. Avaliaram exclusivamente escolas públicas 5 estudos e os demais escolas públicas e privadas. A faixa etária mais recorrente nos artigos é dos 11 aos 18 anos. Nove estudos apresentaram amostra superior a 1.000 adolescentes. A participação nas aulas de EF foi avaliada de forma indireta, por meio de questionários respondidos pelos adolescentes, em todos os estudos.

Tabela I – Características dos estudos sobre a Participação nas Aulas de EF e Fatores associados ao nível de AF de adolescentes.

Autor e Ano	Estado (Região)	Tipo de Escola	Faixa Etária (anos)	Nº de Adolescentes	Instrumento/ Questão de Pesquisa
Coledam (2016)	Paraná (S)	Pública	10 a 18	736	Adaptação do questionário PAQ-C. (Questionário de Prontidão para Atividade Física).
Coledam (2017)	Paraná (S)	Pública	10 a 17	737	Adaptação do questionário PAQ-C. (Questionário de Prontidão para Atividade Física).
Lima (2017)	Santa Catarina (S)	Pública	14 a 19	1103	Questionário COMPAC. (Comportamentos dos Adolescentes Catarinenses)
Werneck (2017)	Capitais Brasileiras e Distrito Federal	Pública e Privada	11 a 18	101.445	Adaptação do questionário International Physical Activity.
Coledam (2018)	Paraná (S)	Pública	10 a 17	681	Adaptação do questionário PAQ-C. (Questionário de Prontidão para Atividade Física).
Oliveira-Campos (2018)	Capitais Brasileiras e Distrito Federal	Pública e Privada	13 a 17	173.310	PeNSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.
Prazeres-Filho (2019)	Paraíba (NE)	Pública e Privada	14 a 19	2.874	Adaptação do Self-Administered Physical Activity Checklist.

Santos (2019)	Rondônia (N)	Pública e Privada	8 a 18	1471	International Physical Activity Questionnaire -IPAQ.
Araújo (2020)	Capitais Brasileiras e Distrito Federal	Pública e Privada	11 a 19	16.493	PeNSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.
Ferrari (2020)	São Paulo (SE)	Pública e Privada	14 a 15	2682	Adaptação do questionário Global School-Based Student Health Survey.
Ferreira (2020)	Capitais Brasileiras e Distrito Federal	Pública e Privada	12 a 17	73.999	Adaptação do Self-Administered Physical Activity Checklist.
Werneck (2020)	São Paulo (SE)	Pública	11 a 18	100.648	PeNSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.

Fonte: Autores (2022).

Para análise da participação nas aulas de EF, a maioria dos estudos utilizaram a pergunta: “você participa de aulas de educação física? E como resposta dicotômica: “sim” e “não”. Com relação a frequência semanal de participação usaram: 1 vez/semana, 2 vezes/semana, ≥ 3 vezes/semana. Algumas variáveis foram relacionadas, como: idade, sexo, renda e tipo de escola. Os resultados do percentual da participação nas aulas de EF e os fatores associados ao nível de AF de adolescentes estão apresentados na tabela 2.

Tabela II – Estudos com os Percentuais da Participação nas Aulas de EF e Fatores associados ao nível de AF de adolescentes.

Autor e Ano	Participação nas Aulas de EF (%)	Fatores associados ao nível de AF de adolescentes
Coledam (2016)	83,3% <14 anos 81,5% >14 anos	Sexo; Idade; Aptidão cardiorrespiratória; Prática de AF moderada à vigorosa semanalmente; Percepção de AF; Prática esportiva; prevenir os agravos à saúde.
Coledam (2017)	73,2%	Sexo, Idade, Participar de aulas de EF; Prática de esportes; cumprir os critérios de saúde para aptidão e força muscular.
De Lima (2017)	66,4% 2x semana	Atender às recomendações quanto à prática de AF semanal; Sexo; Renda Familiar, Dieta e Sono.
Werneck (2017)	86% 37,6% 1 vez/semana 37,4% 2 vezes/semana 11% ≥ 3 vezes	Atender às recomendações quanto à prática de AF semanal; Participar das aulas de EF; Região Geográfica.
Coledam (2018)	84,7%	Participar das aulas de EF; Critérios de saúde: aptidão cardiorrespiratória e força muscular.
Oliveira-Campos (2018)	50% 2 ou + aulas	Sexo; Frequência em duas ou mais aulas de EF; Tipo de escola; Região Geográfica.
Prazeres-Filho (2019)	41,9% 2 ou + aulas Escolas públicas:56,6% e 6,6% privadas.	Participar de duas ou mais aulas de EF por semana; Percepção positiva de saúde; Tipo de escola.

Santos (2019)	Não participação nas aulas de EF foi de 43,6%. Escola pública: 38,9% e particular 49,5%.	Prática de AF no ambiente escolar; Participação nas aulas de EF; Tipo de escola; comportamentos de risco à saúde.
Araújo (2020)	-	Sexo; Localização geográfica; Não ter veículos automotores; Etnias; Tipo de escola; Ambiente escolar; Tempo ativo nas aulas de EF e nos turnos extracurriculares.
Ferrari (2020)	81,2%	Sexo; Aulas de EF; Nível Socioeconômico; Escolaridade Materna.
Ferreira (2020)	77,6% 40,6% 1 vez/ semana; 32,6% 2 vezes/semana; e 4,4%, 3 vezes/semana.	AF no lazer; Duração e frequência semanal; AF na escola; Participação nas aulas de EF reduz as chances transtornos mentais comuns.
Werneck (2020)	-	Sexo; AF durante as aulas de EF; Menor perturbação do sono induzida pela ansiedade.

Fonte: Autores (2022).

Discussão

O percentual de participação nas aulas de EF variou entre 41,9% e 84,7%. Quanto aos fatores associados ao nível de AF de adolescentes brasileiros nos estudos de Coledam (2016) e Ferrari et al., (2020) demonstram associações para atender as recomendações de AF dos adolescentes. Importante destacar os resultados do estudo de Prazeres-Filho et al., (2019), 41,9% dos estudantes participavam de duas aulas ou mais de EF por semana, sendo maior nas escolas públicas comparado às privadas (56,6% vs. 6,6%; $p < 0,001$).

Uma maior participação nas aulas foi identificada nos estudantes do sexo masculino e mais jovens de ambas as redes de ensino, nos estudantes da rede pública que não trabalhavam, de classe econômica mais alta e com maior escolarização dos pais, e naqueles da rede privada das 1ª e 2ª séries do ensino médio. Participar de duas ou mais aulas de EF por semana se associou a aspectos positivos em relação à AF e à saúde dos adolescentes da rede pública (PRAZERES-FILHO, 2019). Esses achados corroboram com De Rezende et al., (2014; 2015) e Ferrari et al., (2020) onde adolescentes que participam de aulas de educação física são mais propensos a serem fisicamente ativos e as aulas de EF mostraram-se oportunidade fundamental para promover a AF.

Outro fator associado a participação nas aulas de EF e AF foi a prática esportiva, nos achados de Coledam et al., (2017) maiores proporções de praticantes de esportes eram do sexo masculino, com idades entre 10 e 12 anos, 73,2% participavam de aulas de EF e cumpriam os critérios de saúde para aptidão e força muscular. Já no estudo de Oliveira-Campos et al., (2018) houve uma estabilidade na tendência dos indicadores sobre frequência de duas ou mais aulas de EF na escola (50%) e AF globalmente estimada, para o total dos escolares e ambos os sexos. Assim como já é consenso na literatura, frequentar aulas de EF vem sendo associado a maiores níveis de AF e com maior participação em esportes (TASSITANO et al., 2010; COLEDAM et al., 2014).

Quando relacionado a saúde, Coledam et al., (2018) afirmam nos seus resultados que os participantes das aulas de EF (84,7%) e aqueles que eram ativos durante as aulas atendem em maior proporção aos critérios de saúde para aptidão cardiorrespiratória e força muscular em comparação aos não participantes ou alunos não ativos durante as aulas. Por sua vez Werneck et al., (2020) associam a AF durante as aulas de EF para ambos os sexos e a AF fora da escola entre os meninos à menor perturbação do sono induzida pela ansiedade. Esses resultados diferem dos de Ferreira et al., (2020) que mesmo com 77,6% de participação em aulas de EF, esta foi negativamente associada a transtornos mentais comuns, porém estes aparecem em maior proporção em os adolescentes que não praticavam esportes, não participavam das aulas e eram inativos.

Ademais, dois estudos externos a presente revisão retrata a participação nas aulas de EF associados a doenças, em Victo et al., (2020) 15% participavam ≤ 2 aulas/semana e 85% ≥ 2 aulas/semana, praticar ≥ 2 aulas/semana de EF determinou proteção de 70% para o desenvolvimento de asma. Já no estudo de Martins et al., (2017) 66,6% participavam sempre das aulas de EF, embora adolescentes portadores do HIV apresentaram menor escore geral de AF, estes mostraram maior participação nas aulas de EF.

No geral, a maioria dos estudos foram realizados nas regiões Sul e Sudeste. Os resultados de Werneck et al. (2017) mostram um menor nível de AF e de participação em aulas de EF entre adolescentes da região Norte e Nordeste. São citados fatores relacionados as maiores desigualdades socioeconômicas nessas regiões, bem como entre capitais e cidades do interior, essas configurações podem ser o principal condutor das diferenças marcantes entre AF e adoção de comportamentos sedentários nas regiões mais pobres do Brasil (WERNECK et al., 2017). As diferenças regionais na qualidade de

infraestrutura escolar, o acesso e a disponibilidade espaços físicos para a prática como quadras, pistas e piscinas podem afetar diretamente nas aulas de EF e na AF de lazer dos adolescentes (DE REZENDE et al., 2015).

A prevalência da não participação dos alunos nas aulas de EF foi alta (43,6%), assim a prática de AF dentro do ambiente escolar deve ser considerada um mecanismo importante para essa população específica e parte indissociável do processo global de educação (SANTOS et al., 2019). Dois estudos retratam variáveis relacionadas à AF, onde a prevalência de alunos que não atenderam às recomendações quanto à prática de AF semanal foi de 77,2%, com as maiores frequências observadas em meninas (DE LIMA; SILVA, 2017). E meninas acumularam menos tempo ativo durante as aulas de EF já os meninos acumularam menos tempo ativo durante as atividades extracurriculares (ARAÚJO et al., 2020).

É importante refletir sobre estes resultados e buscar possíveis explicações para esses comportamentos na literatura. Deste modo, é apontado que com o avançar da idade as adolescentes do sexo feminino são mais propensas a relatar insatisfação com o corpo e maior atenção em relação a aparência física, esse fator combinado com barreiras externas, por exemplo: a influência ou apoio de familiar para a prática de AF (CUREAU et al., 2016). Esses comportamentos são reflexos de diversos aspectos construídos socialmente ligados a questão de gênero, as práticas são incentivadas, ofertadas ou negadas de formas diferentes para cada sexo e geram impactos diretos nas performances e na realização das vivências corporais (SOUZA JUNIOR, 2018).

No que se refere ao tipo de escola, pública ou privada, os achados de Santos et al. (2019) confirmam que os adolescentes da rede particular participam cada vez menos das aulas EF, demonstrando baixos níveis de atividade física e mais comportamento inativo. A baixa prevalência das aulas de EF preocupa, pois, sua prática aumenta o tempo sedentário na escola (DA COSTA et al., 2017). Reforçando a importância de priorizar as aulas de EF como componente curricular no Brasil. Já que os conteúdos da EF escolar no Brasil não estão voltados à promoção da saúde, mas com ênfase às práticas da cultura corporal de movimento: jogos, esportes, dança, lutas e ginástica (BETTI et al., 2015). Ainda que seja este o formato curricular oferecido no Brasil, as aulas de EF estão associadas aos critérios de saúde para a aptidão física, desde que haja participação efetiva e ativa dos adolescentes (COLEDAM et al., 2018).

Ressalta-se que, tanto no ensino público quanto no privado apresentam em suas grades curriculares poucas aulas de EF (1a2 aula/semana), de curta duração, que não atendem as recomendações de AF da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o American College of Sports Medicine (ACSM) (SANTOS, 2019). Uma questão complicada no Brasil é porque a EF é tida uma disciplina obrigatória no sistema educacional, mas 14% das escolas especialmente entre as regiões mais pobres (Norte:21,2% e Nordeste:24,0%) não oferecem aulas de EF (WERNECK et al., 2017).

O ambiente escolar deve ser considerado como um local propício para intervenções de incentivo à prática de AF. Assim, aumentar a carga horária das aulas de EF no currículo, promover intervenções na escola ou atividades extracurriculares provavelmente são ações que colaboram para atender as recomendações quanto à prática de AF para adolescentes (DE LIMA; SILVA, 2017). Recentemente, por meio da PORTARIA Nº 627, de 4 de abril de 2023, o Ministério da Educação suspende o cronograma Nacional de implementação do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2023), as discussões sobre o espaço da disciplina EF no ensino escolar seguem em pauta de debates no país.

Desta forma, enfatiza-se que a promoção de AF escolar é uma ação fundamental que resulta em adolescentes mais ativos (OLIVEIRA-CAMPOS et al., 2018). E que o ambiente escolar deve desempenhar o desenvolvimento crítico dos adolescentes por meio do empoderamento sobre os múltiplos fatores de risco à saúde e adoção de comportamentos saudáveis (FARIA et al., 2020).

Conclusão

Nos 12 estudos incluídos nesta revisão, a prevalência de participação nas aulas de EF variou entre 41,9% e 84,7%, a maioria apresentou percentual de $\geq 50\%$. Os principais fatores associados ao nível de AF de adolescentes foram: sexo, atender às recomendações, prática esportiva e critérios de saúde e aptidão física, além da participação nas aulas de EF.

Há uma preocupação eminente com a oferta, a prevalência da não participação dos adolescentes e quanto ao conteúdo curricular das aulas de EF convencionalmente oferecidas no Brasil. Porém, fica evidente nesta revisão a necessidade de recomendações para promoção da AF no ambiente escolar, com mais oferta de aulas de EF, de participação mais ativa que contribuam para construção de hábitos saudáveis e que derivem mais benefícios à saúde dos adolescentes brasileiros.

Referências

ARAÚJO, R. H. O. et al. Who are the Brazilian adolescents most actives during commuting to school? a population-based study. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.26, 2020.

BETTI, M. et al. In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo (Brazil). **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.20, n.4, p.427-441, 2015.

BRASIL. Grama. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases para a educação nacional**. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, 17 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. **Ministério da Saúde**, 2021.

BRASIL. PORTARIA Nº 627, DE 4 DE ABRIL DE 2023, Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, 05 de abril de 2023, Edição: 66, Seção: 1, P. 18, 2023.

COLEDAM, D. H. C. et al. Factors associated with participation in sports and physical education among students from Londrina, Paraná State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.30, p.533-545, 2014.

COLEDAM, D. H. C.; FERRAIOL, P. F. Engagement in physical education classes and health among young people: does sports practice matter? A cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v.135, p.548-555, 2017.

COLEDAM, D. H. C. et al. Fatores associados à aptidão cardiorrespiratória de escolares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.22, p.21-26, 2016.

COLEDAM, D. H. C. et al. Aulas de educação física e desfechos relacionados à saúde em estudantes brasileiros. **Revista Paulista de Pediatria**, v.36, p.192-198, 2018.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Recomendações para a Educação Física Escolar. **CONFED**; CREF's, 2014. Disponível em: https://listasconfed.org.br/arquivos/publicacoes/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf.

CUREAU, F. V. et al. ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v.50, n.4s, 2016.

DA COSTA, B. G. G. et al. Sedentary behavior during school-time: Sociodemographic, weight status, physical education class, and school performance correlates in Brazilian schoolchildren. **Journal of science and medicine in sport**, v.20, n.1, p.70-74, 2017.

DA SILVA, L. B. et al. Can physical education state policies impact on youth's health behaviors? A natural experiment study: Instrução normativa da educação física impacta nos comportamentos de saúde? Um experimento natural. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.26, p.1-8, 2021.

DE LIMA, T. R.; SILVA, D. A. S. Prevalence of physical activity among adolescents in southern Brazil. **Journal of bodywork and movement therapies**, v.22, n.1, p.57-63, 2018.

DE REZENDE, L. F. M. et al. Sociodemographic and behavioral factors associated with physical activity in Brazilian adolescents. **BMC Public Health**, v. 4, n.1, p.1-11, 2014.

REZENDE, L. F. M. et al. O papel do ambiente escolar na prática de atividade física entre adolescentes brasileiros. **PloS One**, v.10, n.6, p.e0131342, 2015.

FARIA F. R. D. et al. Behavioral classes related to physical activity and sedentary behavior on the evaluation of health and mental outcomes among Brazilian adolescents. **PLoS ONE**, v.15, n.6, p.e0234374, 2020.

FERRARI, G. et al. Physical activity patterns in a representative sample of adolescents from the largest city in Latin America: a cross-sectional study in Sao Paulo. **BMJ Open**, v.10, n.9, p.e037290, 2020.

FERREIRA, V. R. et al. Inatividade física no lazer e na escola está associada à presença de transtornos mentais comuns na adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v.54, n.128, 2020.

HADDAD, M. R.; SARTI, F. M. Sociodemographic determinants of health behaviors among Brazilian adolescents: Trends in physical activity and food consumption, 2009–2015. **Appetite**, v.144, p.104454, 2020.

LORAS, H. The effects of physical education on motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sports**, v.8, n.6, p.88, 2020.

MARTINS, P. C. et al. Atividade física e gordura corporal de adolescentes vivendo com hiv: um estudo comparativo. **Revista Paulista de Pediatria**, v.35, p.69-77, 2017.

OLIVEIRA-CAMPOS, M. et al. Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018.

PERALTA, M. et al. Promoting health-related cardiorespiratory fitness in physical education: The role of class intensity and habitual physical activity. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.18, p.6852, 2020.

PRAZERES FILHO, A. et al. Participação nas aulas de Educação Física e fatores associados em estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.24, p.1-10, 2019.

TASSITANO, R. M. et al. Enrollment in physical education is associated with health-related behavior among high school students. **Journal of School Health**, v.80, n.3, p.126-133, 2010.

SANTOS, J. P. et al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

SILVA ARAÚJO, B. et al. Participação de adolescentes brasileiros nas aulas de Educação Física Escolar: revisão sistemática. **Pensar a Prática**, v.22, 2019.

SOUZA JUNIOR, P. R. A questão de gênero, sexualidade e orientação sexual na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o movimento LGBTTQIS. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, v.4, n.1, p.1-21, 2018.

VICTO, E. R. et al. Estado nutricional, atividade física, comportamento sedentário, dieta e estilo de vida na infância: uma análise de doenças respiratórias na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, v.39, 2020.

WERNECK, A. O. et al. Regional Socioeconomic Inequalities in Physical Activity and Sedentary Behavior Among Brazilian Adolescents. **Journal of Physical Activity and Health**, v.15, n.5, p.338-344, 2017.

WERNECK, A. O. et al. Association between different contexts of physical activity and anxiety induced sleep disturbance among 100,648 Brazilian adolescents: Brazilian school-based health survey. **Psychiatry Research**, v.293, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, et. al. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. **WHO**, p. 1-582, 2020.